

humanitas

Vol. XIII-XIV

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. XIII E XIV



COIMBRA

MCMLXI - LXII

FRAGMENTOS DE ATRIBUIÇÃO DUVIDOSA

*179

ó povo de Clazómenas, Búpalo e Aténis

Banido de Éfeso por ordem dos tiranos Comas e Atenágoras, Hipónax buscou asilo em outra cidade iónica : a de Clazómenas. Ignoramos os motivos que determinaram o exílio: provavelmente uma conjura de aristocratas, como a que afastou Alceu, por algum tempo, da sua terra natal. TERZAGHI (St. it. filol. class.), 17, pp. 217-235) sugeriu que Búpalo fosse *cwéraigoc* do poeta em Éfeso: mas que, a certa altura, desejoso de se libertar de um rival no amor de Arete, o tivesse denunciado aos governantes e promovido, assim, a sua expulsão da cidade. Proposta, afinal, mais engenhosa que persuasiva, pois, além de outras dificuldades, convém observar (CANTARELLA, «Aegyptus», 44, pp. 62-65 n.) que a *εταυρεία* política é associação de nobres — e se de Hipónax sabemos que foi aristocrata, tal condição parece excluída para Búpalo, quer pelo nome, quer pelo mester do alvejado.

Não é possível vislumbrar, por conseguinte, o teor da declaração solene que Hipónax pretendia fazer aos habitantes da sua nova pátria — embora tenhamos a certeza de que seria pouco lisonjeira para Búpalo a Aténis. Em todos os fragmentos do poeta efésio, só neste verso (se autêntico: v. a introdução, pp. LII-LIII) encontramos reunidos os nomes dos dois irmãos que ele tanto odiava.

*180

este indivíduo despojou, ao anoitecer, um meliante que dormia....

Posto que seja controvertido o significado da palavra *χλοῦνῆς* (ROMAGNOLI, *I lirici greci*, I, p. 211, preferia, transviado por *écnég*^, o de *‘εὔρνηπροκτοζ*), não temos dúvida em aceitar, para este passo, o testemunho do escoliasta B de Homero

ΑΜΦΟΚΒΗΤΗ ΣΙΜΑ

*179 (1)

ὦ Κλαζομενιοι, ΒονναΧός <τε> κάθηγκ

(I) Plot. Sacerd. *Ars gramm.* ap. *Gramm. Lat.* Keil 6.522.15*20 (ex Iuba, nomine tarnen non addito) *Hipponactium Ananium clodum trimetrum iambicum acatalectum fit hoc modo, cum nouissimus pes dissyUabus a longa incipiat, cum deberet a breui, ut iambus sit, non spondeus uel trochaeus, ut est exemplum hoc: άκουαῶ⁵ Ἰππώνακτος* οὐ γάρ ἀλλ* ήκω* [Callim. fr. 191.1 Pf.]. ὦ Κλαζομένιοι — κάθηγκ.

(II) Iuba ap. Rufin. *Comm, in metr. Terent.* 6.562.19 20, 563.1-4 *est aut proceritatis eiusdem uersus (choliambi) qui unius pedis differentia nomen amittit, nam quod sexto loco, qui locus par est, non iambus, sed spondeus uel trochaeus accipitur et a longa syllaba incipit, claudum carmen facit et choliambus nominatur, ut est: ' ὦ Κλαζο μέν 101 — κάθηγκ'. 'άκονσαθ' Ἰππώνακτος' οὐ γάρ ἀλλ⁵ ήκω '* [Callim. fr. 191.1 Pf.].

κατεινε Α καθηγε Β (I) κατεκτεινεν PR κατεκτεννεν Β deest in Α (II) <τε> κάθηγκ Bergk³ qui postea κατήκηνεν perperam tempt, e codd. (II): cf. 66.1 ὠθηγι κ\ κατεκτεινεν Hoffmann Schmid Terzaghi alii alia

Callimacho dubitanter tribuit Knox: u. praef. pp. LII-LIII | de Bupalo et Atheni sculptoribus u. Plin. *Nat. hist.* 36.5 (11-12), Paus. 4.30.6, 9.35.6, P.-W. *R.E.* 3.1054, Rumpf, «Arch. Anz.», 1, 52-54 | ad tribrachyn in secundo loco cf. 57, 90.15

*180 (64)

ω — άνήρ ὀδ³ ἐσνἘῶρτε κατεύδοντα
άπ ὠν δὸνϷ — ^ ^ — χλοννην

Schol. B Horn. *I* 539 Dindorf χλοννην θ1 μεν άφρκτηήν χλονδειν γάρ τό άφρίζειν τινές Δωριέων ελεγον* άλλοι κακονργον και γάρ τών άρχαίων ίαμβοποιών τινα φάναι' ' άνήρ — χλοννην '. Ξενοφώντα (Ξενοφάνην Hermann Bergk)

(/ 539) que lhe atribui o valor de ‘κακούργος : tanto mais que o sentido apresentado por Hesíquio (χλοῦναι* λοποοῦται) se harmoniza com ele fácilmente. E já BERGK² propusera antepor a ἀνὴρ δδ(ε) do v. 1 o lidismo τεγωνν que significa precisamente ‘τὴν ληκτὴν (Hesíquio). À mesma convicção, de resto, nos induzem os exemplos de Aristófanes (*Av.* 496-498, 1490-1493) e Herodas (2.13-14) citados no aparato latino.

Trata-se, portanto, de um pitoresco assalto de ladrão a ladrão — em que o objectivo principal terá sido, como habitualmente, a capa em que o rival se agasalhava.

*181

...baldeado pela vaga; e em Salmidesso venham os Trácios de guedelha a pino — ali, males sem conto o hão-de saturar, comendo o pão dos escravos! — com *toda a* gentileza recolhê-lo, despido e inteiriçado de frio; e, ao sair da babugem, escorra à sua volta algas sobre algas e matraqueie os dentes, de borco como um cão prostrado de cansaço, na crista dos alcantis *do estreito* já sem ondas... Assim eu queria ver aquele que me ofendeu e espezinhou os juramentos — ele que dantes era meu amigo!

Mais do que um «propemptico às avessas» — como lhe chamou PERROTTA, *Polinnia*, p. 266 — este epodo apresenta uma tremenda invectiva em que o ódio do poeta se desafoga com selvática crueldade. Não lhe basta o horror genérico do naufrágio, descrito nos versos que se perderam, nem o flagelo das ondas batalhantes sobre o corpo inane (v. 2). Pior que a morte misericordiosa é a agonia reservada em terra ao miserável: uma abjecta servidão entre os bárbaros da Trácia, de grenha em riste no topo da cabeça e um riso feroz por timbre de boas-vindas (3-4). Agruras sem conto — tantas e tais que darão mate à sua resistência : e por conduto o pão amargo dos escravos (5-6). Ei-lo arrojado sobre a praia inóspita — Salmidesso, «madrasta de navios» (Esquilo, *Prom.* 727) —, sem um farrapo a tapar a carne enregelada (3, 7); e, vasquejando por surgir do tremedal de escuma, escorre à sua volta um charco de algas (7-8); os dentes se entrechocam como castanholas (9), enquanto ele, exausto, jaz de rojo — com a vileza de um cão batido — no cairel do pego já sem fúria (9-11). O quadro é aspiração (λάβοιεν, επιχέοι, κροτέοι), mas o rancor aviventa uma por uma estas representações até à ferocidade: o poeta quer vê-lo assim, qual o imaginou (12) — mesquinho, destroçado, escravo, inócuo. Tanta

<5ε γένος τι Ἰνδών (Cινδών Bergk) φάναι τον χλοννην είναι, καθάπερ και παρ³ Ακχλωι εν Ἡδωνοῖς [fr. 62 Naiick]· μακροακελήζ μεν άρα μή χλοώνηζ τκ ήι;

I <χλοννηθ άνήρ Bergk qui olim <τεγονν> άνήρ tempt. <εχθεα μ > Herzog | καθενδοντα codd. sed cf. fr. 65.7 κατενδονζηζ 2 απονν codd. emend, interpretatus est Schneidewin | εδηζε codd. emend. Hermann | lacunam statuit Dindorf <χλαῖναν ώναγήο χλοννηζ tempt. Herzog ex Herod. 2.14 (cf. 2.70)

Hipponacti tribuit Schneidewin: cf. 65.7-8 τον θεοκ<ιν> έχθρον τοντον οσ κατ ένδον αηα ! εακνλνε τον βρν^ον et 75.19 άνθροπον εύρε τήν ζτέγην οφέλλοντα et u. praef. pp. LIII-LIV 1 κατ ένδον τα ut 65.7 κατ ένδον αηα (fin. uers.) 2 ad tmesin άπ ών εδναε cf. 74.16 ν/π ών εδειμα(ο), 11.2, 13, 66.2, *181.13 I Hesych. χλονναι' λωποδνται θΙ τήι χλόηι ενναζόμενοι, cf. Alex. Aet. 5.7 ή φώραι άναιδέας ή τινα χλοννην, Aesch. 1. supra laud. II de re, cf. Aristoph. Au. 496-498 δρθρον εχώρονν εΑλιμονντάδε / καί λωποδντηζ παίει ροπάλωι με το νότον / δ ό' άπέβλκε θοῖμάτιόν μον, 1490-1493 ει γάρ έντηχοι τκ ήρωι / τών βροτών ννκτωρ ³Ορέζτη, / γνμνοζ ήν πληγεκ νπ αντον / πάντα τάπι δεζιάHerod. 2.13-14 τοῦ ή|λίον δνντοζ / [εξελ]θέτω [εχ]ων, ανδρεζ, [ήν] εχει χλαῖναν

*181 (Archil. 79 a)

·		i
η		II
π.	M··· ····	1
	κνμ ατι πλα ζόμενοΓ	
	καν εαλμνδ η^ ώι γνμνον ενφρονεζ	
	Θρήκεε άκρό κ'ομοι	
	λάβοίεν — ενθα πόλλαναπλέει κακά	5
	δονλιον άρτον εδων —	
	ρίγει πεπηγότ ⁵ αντόν ^α εκ δε τον χν<ό>ον	
	φνκία πόλλ.* επιχ<έ>οι,	
	κροτέοι δ ⁵ όδόνταc cbc [κν]ων επί ατόμα	
	κείμενο(: άκρααίτ]1,	10
	ακρον παρά ρηγγῖν* ακνμάντον [·.]·[·.]·V*	
	ταῦτ ⁵ εθέλομ ⁵ αν ιδείν	
	οc μ ⁵ ήδίκηεε λ ά ξ δ' επ' όρκίοιέ εβη	
	τό πρίν έτατροε [έ]ών.	

sanha, porquê?... Porque o agravo não vinha de um simples rival: era a violação de juramentos formulados, o ultraje imperdoável de um amigo de outrora (13-14). Com a última golfada de ódio saem as palavras dolorosas da justificação: «traíu-me... e era meu amigo!» A invectiva brutal expira em amargura *.

Esta poesia tão vibrante e tão sincera — de que Horácio dá um pálido e literário reflexo no epodo 10 — apresenta-se densamente entretecida de reminiscências homéricas: *κύματι|πλαζόμενο*< (v. 2) reproduz ε 388-389 *κυματι.... επλάζετο; ΘρψκεΕ άκρό[κ]ομοι* (4) é a transcrição perfeita de uma fórmula épica (*A* 533); a *πόλλ³ άναπλψει κακά* (5) corresponde exactamente *αυανΧριϋας κακά πολλά* (*O* 132); *εκ δε τον χν<ό>ον φνκία πόλλ³ επιχέοι* (7-8) combina ζ 226 *εκ κεφαλή δ³ εβμηγεν άλδς χνόον άπρηγέτοίο* e / 7 *πολλον δε παρ³ εζ άλα φνκοΕ εχενεν*; o mesmo se pode dizer da imagem *coc [κύ]ων επί ατόμα κείμενοα άκραείρι* (9-10) que condensa vigorosamente duas sugestões épicas: ρ 291 *κών κεφαλήν τε καί ονατα κείμενοΕ εΕχεν* e Z 43 *πρηγήΕ εν κονίψαν επί ατόμα|* enfim, prescindindo de imitações menores (14 *εταίροΕ [έ]ών = Θ* 586) ou mais discutíveis (13 *A[ά]ξ δ³ επ' ορκίοκ³ εβη* recorda *A* 157 e Z 65, mas a expressão, como demonstrou Masson, «*Rev. ét. gr.*», 64, pp. 435-437, é um lugar-comum), todo o v. 11—parcialmente obliterado no final, que devia conter dois genitivos como o texto homérico e a imitação de Eurípides (*Jfig. Táur.* 253) — é um decalque de *Y* 229 *ακρον επί ρηγμίνος άΑδς πολιοιο*, variado apenas na preposição (*παρά*, como em *B* 773, δ 449) e na cláusula (*άκνμάντων [π]ό[ρ]ον*, adoptando a opinião de Colonna, *U antica lirica greca*, p. 113 **). O poeta deste fragmento era um profundo conhecedor da *Iliada* e da *Odisseia*: mas a veemén-

* «Nesta poesia rude, mas fortemente expressiva... o sentimento ofendido supera o âmbito puramente subjectivo Com razão observa H. GUNDERT, *Das neue Bild der Antike*, I. 37.2 que Arquiloco [o A. segue a opinião tradicional] diz *οc μ³ ήδίκηαι* e Aquiles *A* 356 *ήτίμηΕε|* em Arquiloco não se trata da honra da casta, mas da justiça.» (SNELL, *La cultura greca e le origini del pensiero europeo*, trad. it., p. 85.)

** SCHWARTZ e MASSON lêem *ρηγμίνα κνμάντοι* [.,|.]. *i* onde, em 1899, com o aplauso de REITZENSTEIN, DIELS propusera *κνμάτο[ν] ό[μ]ον*. Parece-nos desnecessário supor um *κύμαντοΕ* — possível, mas nunca atestado—, quando o exemplo de Eurípides nos aconselha uma partição diferente (*ρηγμίν³ άκνμαντ-*). *ρηγμίν*, por outro lado, vem sempre acompanhado de uma determinação em genitivo (*άΑδς, ΌαΑάκρϋς, πόρον*): ora, neste verso, é *[π]ό[ρ]ον* que convém, quer pelo número de letras, quer pela sua apropriação ao caso de Salmidesso (povoação sobre o estreito a que se dá o nome de *Bósporo* Trácio).

Pap. Argentor. 3 a ed. Reitzenstein, «Sitz. d. kön. preuss. Akad. d. Wiss. zu Berlin», 33-34 (1899), 857-864 et iterum Schwartz et Masson, «Rev. ét. gr.», 64 (1951), 427-442.

frr. *181-*183 Archilocho tribuerunt Reitzenstein Gercke Wiśiamowitz Hauvette Leo Christ Schmid Immisch Bowra alii, Hipponacti Blass Crusius Crönert Fraccaroli Terzaghi Lasserre Masson Adrados; *181 (*182) Archilocho, *183 Hipponacti Jurenka Romagnoli Cantarella Lesky; poetae Alexandrino (siue alio Archilochi imitatori) Coppola Galli (?) Pasquali Del Grande; ignoto auctori Page: u. praef. pp. LV-LIX.

2 κύμ[ατῖ] Reitzenstein κύμ[ασι] Cantarella: sed cf. ε 388-389, Φ 268-269 | πλα[ζόμ]ενος suppl. Keil 3 εὐφρονές[τατα] Diels plaud. Perrotta εὐφρόνης [ζκώτοι] Schulthess plaud. Klinger εὐφρόνων [βροτών] Blass 5 ενθαναπλησει pap. πόλλ' restituit Reitzenstein e scholio suprascr. 7 χνον legit Schwartz emend. Masson coll. ζ 226 olim [ρό]βον Wiśiamowitz [βύ]θου Blass Cantarella 8 επιχοι legit Schwartz emend. Masson olim επ[ε]χοι Reitzenstein επ[ο]χ<ε>οι Blass 11 ρηγμινι (-a pap. emend. Cantarella) κυμάντωι dub. Masson, uix recte ρηγμῖν ἀκυμάντων [π]όρ[ρ]θν Colonna ex Eur. *Iph. Taur.* 253, cf. Y 229, B 773, ο 449 et fr. chol. paroem. 6 Knox infra laud, olim ρημῖνα, κνμάτφ[ν] ό]μοῦ Diels ρημῖνα, κύμα δ[έ]ξε]μέοι Blass 13 εφορκιοις pap. e schol. suprascr. emend. Blass plaud. Perrotta Cantarella

Schol. I-II marg. sin. .ι.ηεκτ / Θαλάσς[ι]θος 3 supra μυδ : ο το / 4 supra ἀκρό[κ]ομοί: οί ἀκρ[...]*]*ς κομώντεια cf. Hesych. infra laud. 5 supra ἀναπλήσαι κακά'. [πο]λX \$[να]πλκai [κα^κά 8 supra χοι'. επει / γ' ... ενοι / 10 marg. dextro ἀκροα[.].ο.ί 11 supra παρά κυμάν^υ: κατ ακρον τον αίγιαλόν 13 supra εφορκιοια'. επί όρκίοις 14 marg. sin. λαινει / παλ unde ση]μαίνει / [τον Βού]παλ(ον) tempt. Blass

2 Hesych. πλάζε^αν πλανάς, dai, άποσφάλλεσθαι cf. ε 388-389 κύμα τι πηγώι / πλάζετο, Φ 268-269 μέγα κύμα πλάζ^ ώμονς καθόπερθεν. nota 'corrupt. att. ' τι πλ- et cf. 2.1, 34.3,6, 37.2 (bis), 60, * 183.4,7 3 Hesych. Καλυμδηςός [sic]' αίγιαλος περι τον Εϋξεινον πόντον, cf. Aesch. *Prom.* 726-727 τραχεία πόντον Καλυμδηςεία γνάθος, / εχθρόζενος ναύτησι, μητριά νεόν, *Soph. Ant.* 969-970 ό Θρηκόν <άξενος> / Καλυμδηςός et u. Xen. *Anab.* 7.5.12.14 Ps.-Scymn. 724, Ptol. 3.11.13, Strab. p. 319, Arist. *Hist. anim.* 4.8 4 Hesych. ἀκρόκομον τά άκρα τής κεφαλής κομώντες (cf. schol. interi.), cf. Δ 533 Θρήκες άκρόκομοι 5 O 132 αυτός μεν άκαπλήσας κακά πολλά, ε 302 άλγε άναπλήσειν, ν 307 κήδε^ άναπλήσαι. nota monosyll. post incis. ut in u. 13 et in frr. ll (coniect.), 56, 99.13 6 cf. fr. 39.5-6 τρώγων.... δούλιον χόρτον, Aesch. *Agam.* 1041 τλήναι δουλίαις μάζης βίον,

cia e a autenticidade da sua inspiração bastam para o considerarmos recriador das imagens e expressões que aproveitou.

Será Hipónax o autor do epodo que acabamos de analisar? O problema é discutido na introdução deste trabalho (pp. LV-LIX). Limitar-nos-emos aqui a observar que, entre todos os fragmentos de Hipónax que conhecemos, este seria o mais isento de vulgarismos, fracturas e termos raros ou peregrinos. Única excepção — aparente, talvez — o tecnicismo *ἀκράοη* (v. 10), estudado por DEL GRANDE («Giom. it. filol.», 1, pp. 255-257). O estilo oferece algumas asperezas de construção — a mais evidente das quais é, sem dúvida, o parêntese dos vv. 5-6 (calvário de tradutores), impróprio da linguagem de Arquíloco e até, valha a verdade, mais extenso e deselegante que os breves parênteses atestados nos fragmentos genuínos de Hipónax (2.1, 75.20, cf. 16.1-2) e naqueles que o Cireneu lhe atribui (*lamb.* I, fr. 191 Pf.).

Na primeira linha do fragmento, BLASS («Rhein. Mus.», 55, p. 346), seguido por ADRADOS, propunha a restituição — problemática — de uma forma *Ἰππωνακτίδι*, gémea, por sinal, do *Ἰππωνακτίδη* sugerido por MAAS para o final truncado do v. 3 do fragmento seguinte.

Soph. *Ai.* 499 *δονλίαν εἰξεν τροφήν*: figura triti sermonis, ut recte uidit Masson, «Rev. ét. gr.», 64, 438 7 ζ 226 *εκ κεφαλῆα δὲ εαμηγεν ἁλῶς χνόον ἀτρν- γέτω* Callim. *Hymn.* 2.37 *ἐπι χνόσα ἦλθε παρειαίς* cum Schol. *χνόσα' ψόφοα, ξναμόα* 8 Hesych. *φύκια' θαλάττια βρύα*, cf. *I* 7 *πολλων δε παρ⁵ ἐξ ἀλα φνκοα εχευεν*, fr. 71.2 *].ζων φνκι| επιχ.* Hom., cf. a 136, δ 213, Ω 303 etc. 8-10 Hesych. *κροτεί * κρούει*, cf. *Oxyrh. Pap.* 2317.3 *επικροτέω* ὁ⁵ *ὀδόνραε?*] *I* ρ 291 *αν δε κνων κεφαλῆν τε καί οὔατα κείμενοα εαχεν*, *Z* 43 *πρηνήα εν κονίηιαν επι ατόμα, ε 457 κειτ ὀλιγηπελέων*, cf. Θ 338, O 579, X 189, υ 14. respexit Callim. *Iamb.* 1, fr. 191.83 Pf. *τήν γλώαααν tελων ὡα κνων οταν πίνηι* 11 Hesych. *ρηγμίν' αἰγιαλόα, περι ονπερ ρήγγνται τό κνμα, ρηγμινοςζ' τα ἀπορπύματα τήζ πετρωα et ρηγκ' αἰγιαλόε' διά <τό> ρή^ειν τά κύματα εκεί*, cf. *Y* 229 *ακρον ἐπι ρηγμινος ἄλοζ πολιοιο θεεζκων*, *B* 773, δ 449 *παρά ρηγμίν ι flαΑάκους*, *A* 437, ι 169, ο 499 *ἐπί ρηγμίνι θαλάααηα*. respexit Eur. *Iph. Taur.* 253 *ακραία επι ρηγμῖαν ἄξενον πόρον*, cf. fr. chol. paroem. 6 Knox *ακραία επι ρηγμικιν Εὔξενον πόντον* 12 *ταῦτα ὄντω⁵ ut in A 694 | ad θελ. αν cf. a 390, M 69, P 563, π 318, 400; Z 141, Θ 210, Y 134 I ad ιδεῖν pro εἰδέναι, metri causa adhib., A 243 ἦα ον τι χάριν ἴδε*, Callim. *Epigr.* 23.3 *αξιον οὔδεν ἴδων θανάτον κακόν contulit* Reitzenstein 13 *Δ 157 κατά δ⁵ ορκια πιατά πάτηααν*, *Z* 65 *λάζ ἐν ατήθεα βδc*, cf. *Π* 503, *Γ* 219, *T* 260, 264. Ale. 129 L.-P. *βραϊδίωα πόαν [ε]μβακ επι ὀρκίοια*, Theogn. 815 *κρατηρώ ποδι λάζ ἐπιβαίνων*, 847 *λάζ ἐπίβα*, Aesch. *Eum.* 110 *και πάντα ταῦτα λάζ ὀρώ πατούμενα*, Soph. *El.* 456 *εχθροῖα.... επεμβήναι ποδί*, Herod. 8.58 *λάζ πατέων*, alii: figura triti sermonis, ut recte uidit Masson, 1. laud. 435-437 *I* nota monosyll. post incis. ut in u. 5 et in fr. l.l (coniect.), 56, 99.15 (*εν τήι γαατρι λάζ ἔγcoQQv[c/a]*) *I* ad tmesin cf. 11.2, 13, 66.2, 74.10, * 180.2 14 *το πριν*, cf. e.g. *E* 54, *N* 105, *Π* 208 | *εταῖρωα [ἐ]κων* ut in θ 586 || libere respexit Hor. *Epod.* 10

* 182 (Archii. 79 b)

κατε[...|οἰκλε[.....(.)] ονν.τίδι

(50[]ωραο[

M

]cko.]

Pap. Argent. 3 a ed. Reitzenstein 1. laud, et iterum Schwartz-Masson 1. laud.

1 κάτε[...|.] pap. in κάτ... de tmesi suspicatus est Blass | *Jonv.τίδι* siue *Jonv. τίδι* Schwartz *Τπι]ο]νακτίδι* tempt. Blass 2]coeac[pap. 3 '][8],[cAo.Λ] pap. unde *ε]αλοι]α* Lasserre

*183

a capa..... nassa..... na vizinhança gostas de assentar-te.
 Essas *manobras* Hipónax (?) ... as conhece melhor que todos os mortais. E conhece-as também Arifanto — ah, ditoso quem nunca te viu, ó meu gatuno tresandante a *bode!* E agora lá se engalfinha com Esquilides, o pucareiro. Aquele tirou-te E toda a maranha,ei-la assoalhada!

Este epodo — tão diverso do anterior em tom, linguagem e ambiente, e por capricho da sorte obliterado nos versos que nos dariam a chave da situação (1,2 e 9) — parece dirigido a uma *πόρνη* (Arete, sugerem PERROTTA e CANTARELLA), que, com as suas malas-artes eróticas (acaso indicadas por *χλαῖνα* ‘capa’, ou ‘cobertor’, como lembra PERROTTA ; e por *κνρτόν*, quer tenha ou não significado obsceno [cf. *κνρτονεφέλη*, apodo de meretriz, Com. adesp. 1059]), trazia ilaqueados três clientes: Hipónax (?), Arifanto, Esquilides. A convivência, porém, ou o repisar das manhas, se encarregou de, um a um, os ir desenganando: e primeiro que todos Hipónax (?), a vítima decerto mais antiga dessa «Helena prostibular» (CANTARELLA, «Aegyptus», 24, p. 77) e cavilosa. Uma refrega entre Arifanto, o ladrão de rescendor caprino, e Esquilides, o pucareiro (pejorativo, talvez, o emprego de *χντρεύς* em vez de *κεραμέυς*: observação de CANTARELLA, *art. cit.*, p. 72), precipita o desenlace: Arifanto — que devia ser um *λωποδύτης* da força do Orestes de Aristófanes (*Acarn.* 1166, *Av.* 1491) e do Aristófon de Herodas (2.11-13) — arrebatava à *πόρνη*... não sabemos o quê, mas presumimos que se trate da *χλαῖνα* (?) simbólica dos seus enredos libertinos. E tanto basta, afinal, para desvendar toda a cabala.

A composição tinha, por certo, um sainete picaresco que nos escapa — e que estaria, ao mesmo tempo, na intervenção do *λωποδύτης* e na revelação das intrigas da *πόρνη*.

O recurso à anáfora (4-5 *οἶδεν* [*οἶδεν*: imitação de K227-231 *εθελον* *ήθελέτην* *ήθελε* *ήθελε* ... *ήθελε* *ήθελε*) e ao colorido épico em algumas expressões (4 *αριστα βροτόν*, 5 à *μάκαρ στίς*, 7 [.]ρ[.]ου *πνέοντα*, 10 *πας δε πέφηνε δόλος*) manifesta, no autor, a intenção deliberada de criar um contraste cómico entre a solenidade da dicção épica (cf. ainda 6 *είδε*, 8 *Αίςχνολίδη*, 9 *ήμερσε*) e a vulgaridade prosaica do assunto. Atitude característica, sem dúvida, da arte hiponactea.

Hiponacteu é também o ambiente do epodo, hiponacteia a menção do nome do autor (?v. 3), hiponacteu o vezo do parêntese (vv. 5-7), hiponacteus alguns

*183 (Archil. 80)

	1
ή χλαῖν[α.....		1
κυρτόν ε[.....]ψίλεκ		
ἀγχοῦ καθήσθαι ταῦτα δ ⁵ Ἴππωνα[
οἴδεν ἀριπα βροτών'		
[οἴ]δεν δεκάριφαντοϵ (ἀμάκαρ δτ[κ		5
οὔδαμά κώ c εἶδε		
Γ· ρ[..]ον πνέοντα φώρα), τῶι χντρεῖ [
Ἀκχυλίδηι πολεμεῖ'		
εκείνο c ἡμερξέ[.....] ^ [?		
nāc δε πέφηγε δό[Ἄοc		10
	..	

Pap. Argent. 3 b ed. Reitzenstein 1. laud, et iterum Schwartz-Masson 1. laud.

1 /ο-νη olim Reitzenstein (*Ἰκογνε* Blass) unde *rfjc π|όρνη|ζ* tempt. Cantarella (cf. Archil. 91 L.-B. *ἔc πόρνηζ γυναικοζ εντερον*, Hippon. 99.34 *Υελλη πόρνη*) 2 *κυρτόν* Reitzenstein (Perrotta); *κυρτόν* Coppola (Cantarella), uix recte
3 ταῦτα siue ταῦτά | Ἴππώνα[ζ *ακαφεῦα* iniuria Reitzenstein: u. Blass, «Rhein. Mus.», 55, 341 et 346, Perrotta, «St. it. filol. class.», 15, 20-21, Masson, «Rev. ét. gr.», 59-60, 14-15 Ἴππωνα[κτίδηϵ Maas Ἴππώνα[ζ c ἰδών Jurenka Ἴππώνα[ζ κακά Colonna e Sol. 3.23 ταῦτα.... τρέφεται κακά 5 [οἴ]δεν suppl. Wilamowitz 6 οὐδάμα pap. olim *μηδαμά* Blass plaud. Edmonds | *κώξειδε* pap. unde recte *κώ c εἶδε* Blass Masson 7 [γ]ρ[ά]ζου Wilamowitz ex Hor. *Epod.* 10.1 [τ]ρ[ό]μου siue [β]ρ[ύ]του Cantarella [τ]ρ[ά]γου olim Diehl e Lucill. 1. infra laud., fort, recte | [(5ε νῶν] e. g. Reitzenstein 8 *πολεμεῖ* Reitzenstein *πολεμει* Blass (Edmonds) 9 ἡμερξέ[pap. unde ἡμερξέ[ν <:ε Blass qui in /ηο genetiium uidit cadere e uerbo pendentem I 10 πέφηγε <50 [Ἄοc legit suppl. Diels

SCHOL. 2 marg. dextro .ε.ταμ[6 marg. dextro *μακάρι ος τον* 10 supra *πέφηγε* script, *q9a/...c/* unde *φα[νερόζ]* (*ἔcTi*) Diels

1 ad *χλαῖναν* cf. fr. 4.1, 5.1, 6.1, 81c.5, 99.17 2 Hesych. *κύρτσα- ἀγγεῖον ζχοινώδεζ, ὡι οἱ ἀλιεῖα χρώνται. και τάλαρον.* fort, sensu obsceno: cf. *κυρτονεφέλη*

elementos lexicais e até certas particularidades morfológicas (como o citado *μάκαρ* οV[ζ]c do v. 5 = fr. 52 *μάκαρ one*). Os partidários de Arquíloco ou de um Alexandrino, que se mostram em geral irredutíveis no tocante ao epodo I (*181), nunca puderam levantar objecções consideráveis à candidatura do Efésio para este fragmento.

PERROTTA («St. it. filol. class.», 15, pp. 20-21) e MASSON («Rev. ét. gr.», 59-60, pp. 14-15) demonstraram, corroborando e ampliando as objecções iniciais de BLASS («Rhein. Mus.», 55, p. 341), a sem-razão do suplemento *Ἰππώνα[ζ] ζκαφεύς* (v. 3) proposto por REITZENSTEIN na fé da incertíssima leitura *γεφτόμ[ο]ς* (SCHWARTZ: .ε.ταμ) de um escólio marginal da linha 2 — que muito provavelmente não respeita ao nome próprio, mas sim a uma palavra ou palavras perdidas no final do v. 1. Pior a sugestão *Ἰππώνα[ζ] ζκαπτήρ* de CANTARELLA que, além de pressupor o uso de epodos formados pela associação de *coliambo* com pentemimere dactílica, obrigaria a admitir para *ζκαπτήρ* um sentido obsceno documentado apenas pelo seu correspondente latino *fossor* (MASSON, *art. cit.*, pp. 15-16). É preferível reconhecer que, no estado actual do texto, «não há probabilidades em favor desta ou daquela integração» (PERROTTA, *art. cit.*, p. 21).

*184

lá tenho outra vez de ir à justiça com Metrotima, com esse gabiru!

É muito significativa a reaparição, neste fragmento — citado por Heféstion (6.2.18) sem nome de autor —, da alcunha *ó ακότος*, que, com o sentido de ‘macanjo’, ‘sacripanta’, já havíamos encontrado no fr. 75.18. Ali se referia uma acção de carácter, digamos, «pré-judiciário»: o agravado — decerto o próprio poeta — apresentava-se com três testemunhas na locanda do trapaceiro, para o intimar, provavelmente, a reparar o logro que cometera. Não seria o primeiro nem o único litígio de Hipónax com a trêfega personagem; outros se teriam seguido, susceptíveis de provocarem recurso em tribunal: e este fragmento alude à disposição em que estava o poeta de apelar novamente (*δηῦτε*) para as intimidações da lei.

Μητρότιμοα é muito provavelmente um «nome falante» — que, longe de se prender ao culto de Cibebe, como pretendia Brink («Philologus», 6, p. 79), exprimirá, no seu valor de *a matre honoratus*, um sarcasmo feroz contra Búpalo *μητροκοίτης*.

epit. meretricis (Com. adesp. 1059) 3 B 172, A 92 ἀγχοῦ δ⁵ κταμένη I ad καθήαβαι
 sensu amatorio cf. Hdt. 2.121.ε' 4 nota 'corrupt. att.' -τά βρ- ut in u. 7 et cf.
 fr. 2.1, 34.5, 6, 37.2 (bis), 60, *181.2 | ad ἄρκτα adu. cf. Γ 110, ν 365 5 ad ana-
 phoram cf. K 227-331, Callim. Aet. fr. 43.46,50 Pf. Theocr. 7.99-100 οἶδεν Ἄρκτικ, /
 ἐκΔᾶδος ἀνήρ, μέγ⁹ αρκτοα | ad α μάκαρ cf. A 441, P 443, υ 351, Theogn. 1013,
 Choeril. 1.1, et Hippon. 52 μάκαρ δτκ 6 cf. 2.2 οὐδάμ⁵ εἶπε 7 B 536, Γ 8, /1 508
 μένεα πνείνοντα, Hes. Theog. 319 πνέουσαν ... πυρ, Herod. 8.58 τα ὅε«>α πνεύσαι,
 Lucili, in Pal. 11.240.1-2 ου μόνον αὐτὴ πνεῖ Δημοκρατία, ἀλλὰ δὴ αὐτὴα /
 τοὺς ὀαμμαμένονα πνεῖν πεποίηκε τράγον, Iulian. ibid. 9.368.3 κεινοα νέκταρ δδωδε"
 εν δε τράγον, Catuli. 69.3, Hor. Epod. 12.4-5, Ou. Ars am. 3.169, Mart. 6.93.3 ;
 φώρ ut in fr. 10.2, φιλήτητα autem in fr. 75.11, 97.12 | nota 'corrupt. att.' χῦτρεῖ
 ut in u. 4 et cf. fr. 2.1, 34.3,6, 37.2 (bis), 60, * 181.2 9 ἀμέρδω uox epica, e. g.
 Θ 64, Ps. Hes. Sc. 331, Hymn. Cer. 312 10 H 142 επεφνε δόλωι, Ψ 725 δόλον
 ὀ' οὐ λήθεται·Ὀδνσενε, Θ 282 πάντα δόλον περι δέμνια χεῦε

* 184 (72)

Μητροτίμωι δηύτέ με χρή τώι ακότωι δικάζεαθαι

(I) Hephaest. Περι τροχαϊκού 6.2. ρ. 18 τοῦτο δέ το τετράμετρον (sc. κατα-
 ληκτικόν) γίνεται καί χωλόν τοῦ παρατελεύτου ποδοα απονδειόν γενομένου, οἶόν
 εατ ι καί τό' 'Μητροτίμωι — δικάζεαθαι'. (II) Comm, in Hephaest. Schol. B p. 271
 Consbruch ἐετι δε καί τι χωλόν τετράμετρον καταληκτικόν εός τόδε * 'μή
 προτιμά [sic] — δικάζεώι'. (III) Iohan. Sicel. Ἐξήγηακ εκ rdc Ιόεας τοῦ
 ' Ερμογένονα in Rhet. Gr. 6.240.16 Walz ο ὅε τρο%αίσο...ὄς ἀποατάαεωια γάρ
 ἀρχόμενοα τήα μακράα τρέχειν τον λόγον ποιεί, (he τό ' 'Μητρόδημε —
 κολάζεαθαι .

Hipponacti tribuit Meineke: u. praef. p. LIV.

μητροτίμωι ACMPE μῖτροτιμωι F μή προτιμώ HNB (I) μή προτιμά (II)
 μητρόδημε (III) Μητρότιμε metri causa tempt. Knox: sed u. Bill, Beitr. zu lex
 Porsoniana, 47 | δεῖν (III) | κολάζεαθαι (III)

ad Μητρ. et αζ, u. Medeiros, «Humanitas», 11-12, 138 n. 8 | Μητροτίμη
 persona Herod, mim. III | τό σκτοοο etiam in fr. 75.18, δικάζεαθαι in 117